

# TEXTOS NORTEADORES DOS GRUPOS DE DISCUSSÃO (GDs)

Os Grupos de Discussão ocorrerão em dois dias – dias 19 e 20 de abril - com duas horas de duração (10h30 às 12h30). Além da leitura, análise e aceite dos trabalhos inscritos a coordenação do GD teve sob sua responsabilidade a elaboração de um texto delineando o perfil e problematizando as questões centrais dos trabalhos inscritos. Esse texto será o norteador das reflexões e discussões do GD, substituindo a mera apresentação individual dos trabalhos.

## **GD Os museus e a formação da consciência histórica**

**Local:** Sala 3105 – FaE/UFMG

Carina Martins Costa (UERJ)  
Soraia Freitas Dutra (CP/ UFMG)

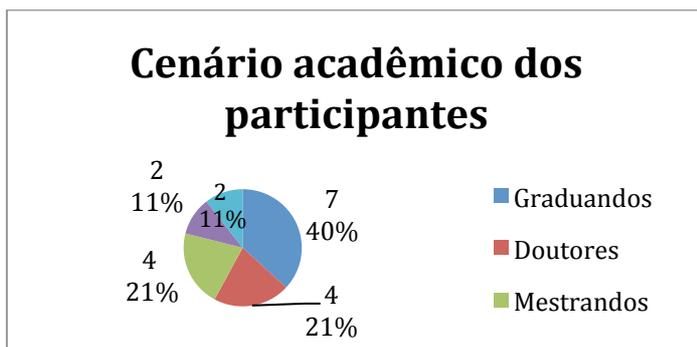
O debate acerca do papel dos museus no desenvolvimento da consciência histórica tem se mostrado cada vez mais vigoroso nos últimos anos. Muitos estudiosos têm se dedicado a refletir sobre as mutações conceituais no campo museal e o alargamento de suas fronteiras de atuações, bem como os impactos dessas mudanças para o campo do ensino da história.

A apropriação dos museus pelos professores de História, bem como a discussão sobre as possibilidades educativas do estudo do meio, não é, contudo, recente. Aproximar os alunos das tradições culturais, em uma percepção do patrimônio enquanto espaço de confirmação e conformação identitária, foi um dos motores de um projeto de educação cívica bastante fortalecido no Brasil, que deixou marcas na relação educativa dos museus. Entretanto, novas leituras sobre o museu foram produzidas no contexto contemporâneo a partir, sobretudo, do rico diálogo com os movimentos sociais, que impeliu as instituições ao desafio de ampliar sua narrativa e fortalecer sua função social. Ademais, a ampliação do conceito de patrimônio, com a incorporação da polifonia e do intangível, pautada na constante reflexividade sobre a dimensão política do mesmo, renovou a forma de olhar os espaços museais.

Como produtores e difusores de narrativas sobre a História, o passado e os atores sociais, os museus comunicam para o seu público suas visões e versões acerca de diferentes dilemas sociais, constituindo-se em territórios de representações e campos de tensões e combates pela memória e história de diferentes grupos sociais. Utilizá-lo como ferramenta educativa envolve compreender sua tessitura e complexidade, percebendo desde sua linguagem e projeto educativo até sua historicidade. Neste sentido, é preciso incorporar ferramentas que possibilitem que o museu seja cada vez mais território poético, político e educativo, distanciando de uma acepção de essência e imutabilidade que sustentam a clássica representação de que “quem vive de passado é Museu”.

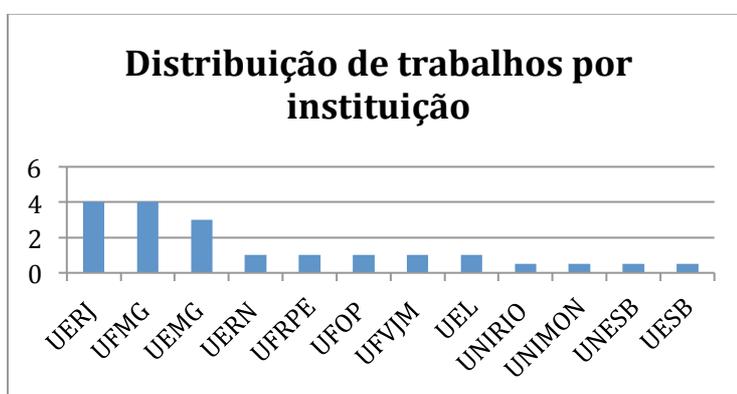
O Grupo de Discussão **Os museus e a formação da consciência histórica** buscou agregar professores e pesquisadores em torno deste desafio. Esse texto pretende levantar as principais questões abordadas nos 18 trabalhos selecionados, com o propósito de estimular diálogos, reflexões e trocas de experiências entre os participantes. Destaca-se, em um primeiro olhar panorâmico, a resposta ao desafio de pensar questões vivas relacionadas ao museu. Os trabalhos propostos sublinham a importância do uso e da apropriação destas instituições, a partir de uma diversidade de olhares bastante instigante.

Antes de apresentarmos as principais temáticas abordadas nos trabalhos propostos, traçaremos um breve perfil dos participantes evidenciando o cenário acadêmico ao qual estão vinculados e o nível de atuação, a fim promovermos uma aproximação inicial do universo dos envolvidos. Do total de 18 trabalhos aceitos, 2 são de alunos do Ensino Médio, articulados a projetos de pesquisa na Universidade; 7 são de graduandos dos cursos de História e Pedagogia; 4 de mestrandos em Educação; 2 de doutorandos em Educação, 4 de doutores em História e Educação (Gráfico 1). Tal quadro sinaliza para a ampliação de pesquisas e ações a partir dos museus, com destaque tanto para a inserção do tema na formação inicial dos professores como para a consolidação de pesquisadores na área.



**Gráfico 1 - Cenário acadêmico dos participantes**

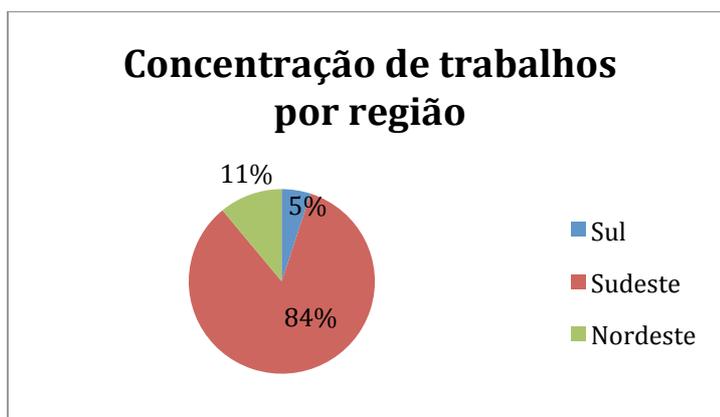
Ao observarmos a origem institucional dos participantes encontramos o seguinte cenário (Gráfico 2):



**Gráfico 2 - Distribuição de trabalhos por instituição**

Evidencia-se uma maior concentração de trabalhos oriundos das Universidades do Rio de Janeiro e de Minas Gerais aglutinando 14 dos 18 trabalhos inscritos.

Ao elaborarmos a espacialização dos trabalhos inscritos, verificamos a seguinte concentração de trabalhos por região do país (Gráfico 3):



**Gráfico 3 - Concentração de trabalhos por região**

A concentração dos trabalhos originários da região Sudeste ocorre provavelmente em virtude da proximidade geográfica ao local do evento e ainda pela maior concentração de cursos nesta região, sobretudo aqueles em níveis de pós-graduação *stricto sensu*, de onde emergem grupos de pesquisa mais consolidados.

Para efeito de organização didática, agrupamos os trabalhos em 6 (seis) eixos temáticos, a saber: Os usos pedagógicos dos museus; a Formação de professores; os Espaços expositivos e seus potenciais educativos; os objetos da cultura material como mediadores na aprendizagem; História dos museus e Virtualização dos museus.

Agrupados em torno do eixo **Os usos pedagógicos dos museus**, encontramos o trabalho de Marcos Daniel Freire intitulado A UTILIZAÇÃO DO MUSEU COMO PRÁTICA DIDÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DESSA ENTIDADE PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM em que o autor nos convida a uma reflexão acerca do papel das escolas e do uso dos museus no ensino a partir da experiência do Museu do Petróleo em Pernambuco. O trabalho de Ricardo Aguiar Pacheco e Almir Amilto Alves da Silva, intitulado MUSEU E ENSINO: GINÁSIO PERNAMBUCANO NA 8ª PRIMAVERA DO MUSEU apresenta um relato de experiência do projeto PIBID no uso de museus e de objetos da cultura material no ensino. Na mesma direção, o trabalho de Thayná Pianez R. Silva e Marcos Aurélio Mato sob o título O MUSEU COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE HISTÓRIA apresenta um olhar panorâmico sobre as experiências vivenciadas no projeto PIBID em relação ao uso dos museus como ferramenta de aprendizagem. Por fim, o trabalho de Marta Cristina Soares Dile Robalinho intitulado PARA QUE SERVE A EDUCAÇÃO EM MUSEUS? O BEM PATRIMONIAL MUSEU DA REPÚBLICA E SUAS INTERLOCUÇÕES EDUCACIONAIS traz uma reflexão sobre o papel do museu no ensino por meio de uma experiência no Museu da República no Rio de Janeiro. Refletir a partir de relatos de experiências tão diversos possibilita a compreensão dos sentidos atribuídos pelos docentes ao planejamento e às ações educativas desenvolvidas no Museu, produzindo um rico painel.

Os trabalhos que compõem o eixo **Formação de Professores** apresentam experiências de formação de professores em espaços não escolares. Situam-se nesse eixo os trabalhos de: Carina Martins intitulado DE ROTEIROS PEDAGÓGICOS A MUSEUS IMAGINÁRIOS: A PRODUÇÃO DE OLHARES POLIFÔNICOS SOBRE O PATRIMÔNIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES que aborda a temática da memória visando o desenvolvimento de reflexão sobre o patrimônio da/cidade do RJ; Jezulino Lúcio Mendes Braga intitulado EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO USO EDUCATIVO DO MUSEU DE ARTES E OFÍCIOS que aborda experiências desenvolvidas no Museu de Artes e Ofícios; Iracema Oliveira Lima e João Reis Novaes intitulado FORMAÇÃO DO GRADUANDO EM HISTÓRIA E AS POSSIBILIDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES que apresenta um relato de experiência sobre a formação de graduandos na relação com o Parque do Descobrimento e, por fim, o trabalho de Elizabeth Seabra intitulado PRÁTICAS DE MUSEALIZAÇÃO E ENSINO DE HISTÓRIA EM DIAMANTINA: AULA PÚBLICA E OFICINAS que articula pesquisa, extensão e formação docente em espaços não escolares. Este conjunto de trabalhos sublinha a importância da formação inicial docente para a apropriação dos espaços museais e são indícios de mudanças curriculares importantes que ampliam o sentido do ensino de História.

Em torno do eixo **Espaços expositivos e seus potenciais educativos** encontram-se os trabalhos de Loyane Cristine Cafleiro Monteiro, Luiza Maria Nascimento Gomes, Nayra Borges Teixeira orientado por Lana Mara De Castro Siman, denominado EXPERIÊNCIAS DO SENTIDO DO TEMPO NO MEMORIAL MINAS VALE que discute as possibilidades de compreensão de aspectos da história de Minas e do Brasil a partir do potencial educativo da exposição do Memorial Minas Vale - Trilha Afro. O trabalho de Ana Luiza Magalhães Poyaes e Livia Dinamarco de Souza denominado MUSEU DA MARÉ: “UMA” PONTE METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA, apresenta experiências no Museu da Maré desenvolvidas em uma escola de Educação Básica, com a finalidade contribuir para a desconstrução de uma visão de história centrada em narrativas totalizantes, em favor de uma compreensão de relações temporais que articulem as dimensões macro e micro estruturais. Destaca-se também o trabalho de Júlio César Virgínio da Costa, O ENSINO DA PRÉ-HISTÓRIA BRASILEIRA/MINEIRA NA INTERFACE COM MUSEU E NA DIALOGIA COM LITERATURA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: QUAIS AS CONTRIBUIÇÕES DESSES DOIS COMPONENTES NESTA PRÁTICA EDUCATIVA?, que embora sua pesquisa extrapole esse eixo temático, versa sobre usos do passado nos museus, especificamente sobre a abordagem da pré-história brasileira/mineira, a partir da exposição no Museu de História Natural-PUC-MG e do livro os Meninos da Planície. O trabalho Alyne Selano, Benilson Sancho e Carolina Barcellos Ferreira intitulado O PATRIMÔNIO E O ENSINO DE HISTÓRIA: MUSEU COMO LUGAR DE MEMÓRIA E DE PODER, discute as relações entre memória e ensino de História a partir da análise de dois museus da cidade do RJ que apresentam em suas exposições abordagens dicotômicas sobre o tema da cidadania. O conjunto de trabalhos, ainda que em diferentes níveis de produção, traduz esforços consistentes na apropriação da linguagem museal, com mobilização de conceitos importantes que possibilitam transformar os museus em laboratórios de História, no sentido atribuído por Ulpiano Meneses (1994).

Em torno do eixo **Objetos da cultura material como mediadores na aprendizagem** situamos o trabalho de Isabella Carvalho De Menezes, O ALMOFARIZ: ENSAIO SOBRE SIGNO E MEDIAÇÃO NO MUSEU que propõe reflexões sobre o papel dos objetos no espaço do museu e sua conversão em signos e aborda o lugar da mediação no museu como forma de ampliação de acesso ao conhecimento, a partir das contribuições de Baktin e Vigotski. Destaca-se também o trabalho de Kawanni dos Santos Gonçalves e Matheus Silva Dallaqua, orientado pela professora Regina Célia Alegro, sob o título OS OBJETOS MUSEAIS CONTAM HISTÓRIAS”: SENSIBILIZAÇÃO NAS MONITORIAS PARA O APRENDIZADO HISTÓRICO, relatando experiências de monitoria no Museu Histórico de Londrina e discutindo as possibilidades de usos dos objetos na reflexão sobre a história. A compreensão dos processos de aprendizagem histórica a partir da mediação da cultura material traz importantes reflexões para a área. Percebe-se que, em um panorama nacional, tais trabalhos ainda ocupam lugar secundário no que tange à produção sobre museus históricos e, portanto, a riqueza apresentada pelas autoras é crucial para o debate proposto pelo GD.

Articulados em torno do eixo **História dos museus** estão os trabalhos de Vânia Maria Siqueira Alves e Maria Amélia Gomes Souza Reis intitulado OS MUSEUS ESCOLARES E A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA em que apresenta uma pesquisa sobre a história dos museus escolares no Brasil e o trabalho de Kelly Amaral de Freitas intitulado O MUSEU DOS QUILOMBOS E FAVELAS URBANOS NO MOVIMENTO DA DEMOCRATIZAÇÃO DOS MUSEUS em que a autora aborda o processo de democratização dos museus brasileiros e situa o surgimento dos museus dos quilombos e favelas urbanos como face de um crescente movimento de abertura museal rumo a igualdade dos direitos culturais e a representação simbólica da diversidade social brasileira. As pesquisas sobre história da educação em museus auxiliam na compreensão da historicidade do campo, deslindando as complexas relações entre projetos de memória / poder/ educação.

Sobre o eixo a **Virtualização dos museus** destacam-se dois trabalhos de alunos do Ensino Médio orientados pelo professor Eucídio Pimenta Arruda que abordam, cada um à sua maneira, o processo de virtualização dos museus brasileiros. O trabalho de Geanderson Soares, Jessica Raidislaine Marcolino Nascimento, João Pedro Thimotheo Batista e Vinicius Pimenta Cordeiro intitulado MUSEU VIRTUAL: PERSPECTIVAS PARA CONSTRUÇÃO DE BANCO DE DADOS PARA ACESSO A VISITANTES que pretende construir ferramentas para democratização do acesso aos Museus de Minas Gerais e o trabalho de Kelton Gomes, Vinicius Pimenta e Wilds Lene Freitas SIMULAÇÃO E MODELAGEM COMPUTACIONAL DE MUSEUS HISTÓRICOS ORIENTADOS AO VISITANTE: PERSPECTIVAS PARA O ENSINO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES que traz a proposta de virtualização dos museus físicos para uso na formação de professores. Tal conjunto reflete a incorporação de novas tecnologias como ferramentas instigante para ampliação da democratização dos museus, o que é extremamente relevante ao se pensar, por um lado, a extrema concentração destes equipamentos na região Sudeste e, por outro, a dificuldade de acesso de muitas escolas aos mesmos.

O espectro de temáticas que aqui se reúnem nos convida a novas reflexões acerca do papel dos museus na construção de novos sentidos e significados para o ensino de História. É possível perceber, no conjunto dos trabalhos apresentado, o crescimento da defesa da democratização dos museus como ferramenta de cidadania, concebida não mais como pertencimento a um Estado-nação, mas, sobretudo, como participação ativa, consciente e criadora.

Marcado pela diversidade de experiências profissionais, temas e abordagens, o grupo que ora se aglutina em torno do Grupo de Discussão **Os museus e a formação da consciência histórica**, tem, portanto, um campo fértil para o compartilhamento de experiências que podem se converter em novos frutos que alimentem e ressignifiquem o debate que se estenderá por outros fóruns. Da mesma forma, fortalece a formação de redes de pesquisadores e professores, bem como a construção de um olhar panorâmico sobre os desafios e potencialidades da área.

#### **Referências bibliográficas:**

MENESES, Ulpiano T. B. Do teatro da memória ao laboratório da História. In: **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v 2, 1994.

